

Revista “Mundo infantil” e “Amenidades”, pioneira seção de piadas na imprensa brasileira

Gustavo Epaminondas, Júlia Muniz, Mirelly Santos, Renato Oliveira¹
(Orientador: Prof. Daniel Vieira da Silva²)

Resumo: O artigo examina “Mundo Infantil”, semanário fundado em 1929 e discute “Amenidades”, uma das pioneiras seções de piadas na imprensa brasileira.

Palavras Chave: “Mundo Infantil”. “Amenidades”. piadas. imprensa infantil brasileira.

Abstract: This article examines “Mundo Infantil” a weekly magazine founded em 1929 and discusses “Amenidades”, its pioneer section of jokes in Brazilian press.

Keywords: “Mundo Infantil”. “Amenidades”. jokes. Brazilian child press.

I. A esquecida “Mundo Infantil”, antigo tabloide de quadrinhos no Brasil

Este artigo considera a “Mundo Infantil” (abrev.: MI) um dos primeiros periódicos infantis de nossa imprensa. Na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional (abrev.: BN) pudemos consultar a coleção completa do MI (exceção feita aos Nos. 1, 7 e 9, que faltam no acervo) e analisaremos seu aspecto mais pioneiro: a seção “Amenidades”, generosa página dedicada totalmente a piadas, uma das primeiras seções fixas do gênero no Brasil³.

Se a célebre “O Tico-Tico” (1905-1957) foi – pelo volume, qualidade, variedade, longevidade e sucesso – a pioneira absoluta das publicações infantis e quadrinhos em nosso país, a MI (da Editora Vecchi, que viria a ser importante) embora muito mais modesta, merecia mais do que o notável esquecimento a que foi lançada.

Como diz acertadamente um post do historiador de quadrinhos Jorge Hata:

A Editora Vecchi foi fundada em 1913, por Arturo Vecchi, italiano, que fora enviado ao Brasil por seu irmão Lotário, que já possuía na Itália, empreendimento semelhante. A Vecchi começou imprimindo folhetins

¹. Estudantes do 3º EM do Colégio Souza Gouveia.

². Mestre em Educação pela Unifesp. Professor do Colégio Souza Gouveia.

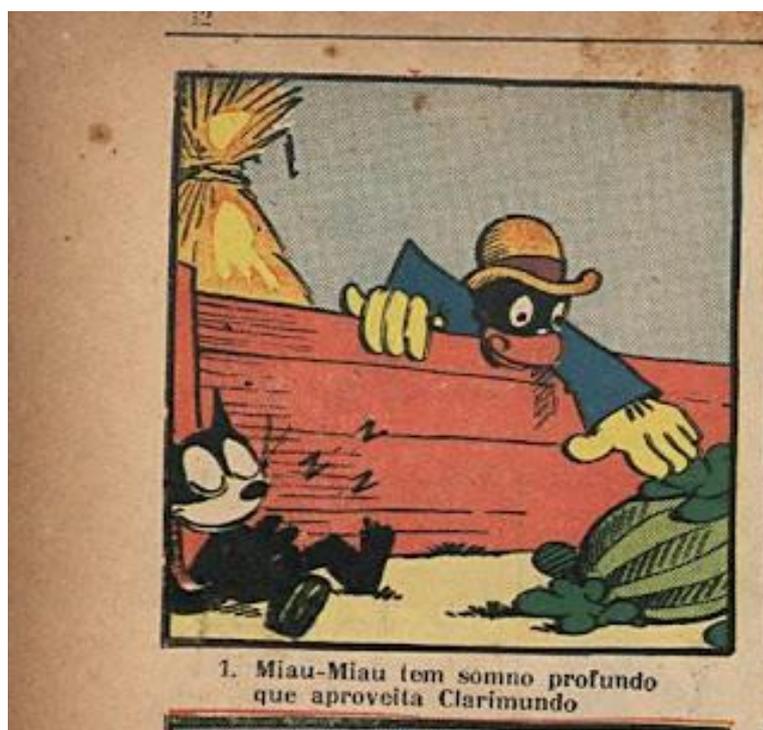
³. Essa é a opinião do Prof. Dr. Jean Lauand, profundo estudioso da BN, que sugeriu a ideia deste trabalho a nosso orientador.

com novelas em continuação, que eram vendidos com grande sucesso. A Editora foi enveredando por outras linhas de publicações, como livros, quadrinhos, fotonovelas e livros infantis.

A Vecchi era tida como uma editora que publicava quase que exclusivamente fotonovelas e revistas femininas. Mas o que poucos sabem é que foi uma das primeiras no Brasil a publicar quadrinhos: em 25 de Outubro de 1929, saía Mundo Infantil, em formato tablóide com 12 páginas (4 coloridas) [na verdade, o padrão geral das edições é de 16 ou 28 páginas – nota dos autores] com histórias em quadrinhos de procedência norte-americana, como Procópio e Sofia (Pafúncio e Marocas), Miau-Miau (Gato Felix) Capitão Cocoricó (Os Sobrinhos do Capitão), Bathazar e Cia. etc.

Apesar de sua extrema importância histórica de ser uma publicação quase pioneira no gênero, o Mundo Infantil permaneceu durante anos esquecido pelos historiadores e críticos de histórias em quadrinhos, que por desconhecimento ou insuficiência de dados (Mundo Infantil não durou nem um ano), omitiram completamente de seus glossários qualquer menção a essa publicação.

Não é exato Hata ao afirmar que “o Mundo Infantil permaneceu durante anos esquecidos pelos historiadores e críticos de histórias em quadrinhos”, pois o fato é que ainda continua praticamente ignorada e esquecida. Não há estudos sobre ela e mesmo o banco de dados “Mundo dos Quadrinhos” só traz sobre MI informação sumária e imprecisa.



MI No.2



MI No.5

A MI circulou de 25-10-1929 a 04-04-1930, em um total de 24 edições, nas quais, além dos quadrinhos mencionados, nunca faltou a seção de piadas, “Amenidades”, objeto deste nosso estudo.

II. “Amenidades” e suas primeiras piadas (No. 2)

A indefectível seção “Amenidades” geralmente ocupa totalmente a antepenúltima ou penúltima página (e, por vezes, também parte da seguinte) de MI, traz vinte e poucas piadas, algumas acompanhadas de pequenas ilustrações.

Trata-se, portanto, de um total de mais de 500 piadas que as 24 edições de MI ofereceram a seus pequenos leitores.

Passamos a analisar brevemente as temáticas e o estilo dessas piadas, do No 2 (a BN não oferece o No.1), que, de algum modo, tipificam as das outras 23 edições.

Assim, em “Amenidades” do No.2, são apresentadas 21 piadas, 3 delas com título, 9 acompanhadas de pequenas ilustrações.



MI, No. 2

Como amostras do humor distante cem anos de nós, transcrevemos algumas delas, divididas nas seguintes temáticas (naturalmente, algumas podem se encaixar em mais de uma categoria e muitas outras categorias aparecerão em outras edições):

1. Escola (5 piadas). Piadas de escola, exames, aulas etc. são clássicas e atemporais. Escolhemos esta como exemplo:

Professor – Como sabes, a terra em que vivemos é um planeta; dize-me: os planetas têm luz?
 Alumno – Não, senhor.
 Professor – Então, de quem recebemos a luz?
 Alumno – Da... da... da Light, senhor professor.

2. A (desconcertante) visão da criança (5 piadas). Seleccionamos este exemplo:

Em uma viagem por mar, pergunta um menino:
 – Ainda falta muito para chegarmos a “Pique”?
 – Não conheço porto algum com esse nome, meu filho.
 – Mas eu li no jornal que o transatlantico foi a “Pique”...

3. O automóvel como novidade (2 piadas). Como novidade, o automóvel é pouco conhecido pela gente mais simples e, na época, é também muito caro (em outras edições, haverá piadas sobre os perigos desse “novo” meio de transporte). Exemplo:

(Perguntam ao caseiro do sítio que vai com uma grande carroça carregada de feno) – Para onde levas todo esse feno, Manoel?
 – O patrão me escreveu que vem com o seu trinta cavallos [de potência - nota nossa].

4. Criadas simplórias (2 piadas).

– Clara, onde está a carta que deixei aqui em cima da mesa? – pergunta o senhor Mello à nova criada.
 – Levei-a para o correio, patrão.

- Mas... si não tinha endereço....
- Eu bem reparei nisso, mas pensei que o patrão não quisesse que se soubesse a quem tinha escripto.

Outros temas jogam com o **5. Duplo sentido de uma palavra** (1 piada), **6. Polícia e delinquentes** (2 piadas), **7. Mendigos** (1 piada), **8. “Folgados”, abusados** (1 piada) e **9. Nonsense** (2 piadas).

III. Percorrendo outras edições de “Amenidades”

Já no No. 3 e seguintes, além de várias dessas categorias, encontramos outros temas: como a “novidade” tecnológica do avião (o aviador escapa do hotel sem pagar a conta, “voando”), o preconceito contra judeus (Abraham e Moisés apegados ao dinheiro), confessorário, comidas de restaurante, a “novidade” tecnológica do rádio, médicos e dentistas, sogras, bêbados e tantos outros.

Selecionamos, do No. 3, uma piada de amostra:

- O dentista a tirar-me dois dentes.
- Porque?
- Porque não tinha troco para me dar...

Uma piada alude ao rádio e seu inventor Marconi:



MI, No. 3

Uma piada selecionada do No. 4:

- Ando procurando um cão... com um olho só...
- Melhor é procura-lo com os dois olhos

Em “Amenidades” do No. 5, encontramos o automóvel como um perigo:

É verdade que desde que temos automóvel não nos aconteceu ainda nenhuma desgraça.

– A nós não.

Esta outra traz costumes da época:

NUM DESAFIO [um duelo?]

Coragem meu amigo! coragem, além do mais as condições são iguaes...

– Não creia você... Eu tenho muito mais medo de meu adversario que ele de mim.

Pulamos a Amenidades do N.6 e a BN não oferece o N.7.

Do No. 8 seleccionamos a seguinte piada, só compreensível na época:



MI, No. 8

A BN não oferece o N.9.

Do No. 10 seleccionamos a seguinte piada, carregada de preconceitos:



MI, No.10

Do No. 11, uma piada envolvendo violência doméstica (muito mais aceita na época):

Um homem no dia seguinte do casamento complimentou sua esposa com um tremendo bofetão.

— Que te fiz eu para que me trates assim.

— Nada. Absolutamente nada, é para veres o que te faria se me desses motivo.

Da Amenidades 12 não seleccionamos nada.

De Amenidades 13, duas específicas da época:

- E o senhor doutor nunca se bateu em duello?
- Nunca. Que emoção queres que sintas em matar um homem?

Elles ganharam no dia do casamento um magnifico automovel e partiram nelle em viagem de nupcias.

- E onde passaram a lua de mel?
- Num hospital, gravemente feridos.

Três piadas do No. 14 – satirizando os funcionários públicos e as – então novidades – jazz-bands.



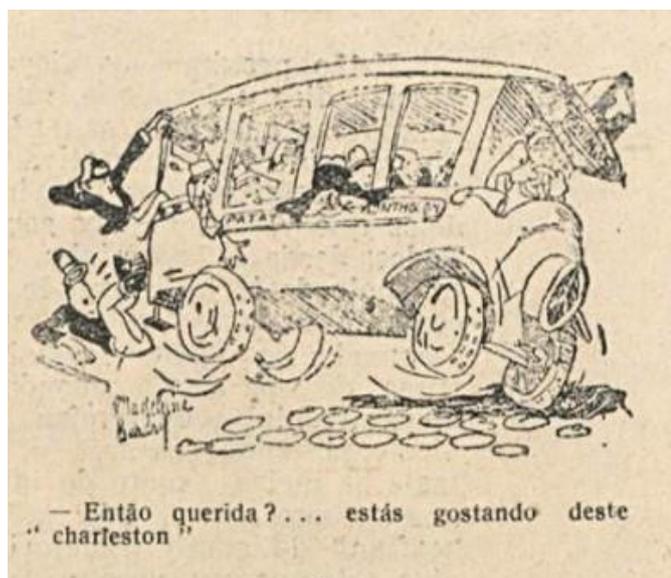
MI, No. 14

Nos Nos. 15 e 16, MI tem 32 páginas e “Amenidades” ocupa duas delas. Uma piada mostra que o automóvel ainda era raro na época, pois nela se diz:

Um individuo contrata um carro de praça por duas horas. **O cocheiro põe o cavallo a galope** [grifo nosso]. Pondo a cabeça para fóra o freguez pergunta-lhe:

- Não poderá ir mais devagar?... correndo dessa maneira num momento se passarão as duas horas.

A partir do No. 17, MI passa a ter 28 páginas, duas das quais (No. 17) dedicadas a “Amenidades”. Nesse número, uma piada junta duas características típicas da época: a movimentada dança que vigorava absoluta na época, o Charleston, é comparada aos solavancos dos ônibus daquele tempo:



Da Amenidades 18 a 21 não selecionamos nada.

No No. 22, uma piada sobre os perigos do avião: qual a diferença entre um aviador e um fabricante de explosivos:

O primeiro anda pelo ar, com risco de vir à terra, enquanto que o segundo vive em terra, com risco de ir pelos ares!

Da Amenidades 23 não selecionamos nada.

IV. Considerações finais

Ao final deste percurso de pesquisa, pensamos que os principais resultados obtidos foram oferecer ao leitor:

– a apresentação de uma das primeiras publicações infantis na imprensa brasileira, o “Mundo Infntil”, importante semanário fundado em 1929 e hoje, na prática, injustamente esquecido.

– a apresentação de “Amenidades”, que foi uma das primeiras seções de piadas em nossa imprensa. Claro que piadas sempre povoaram diversos jornais, mesmo no século XIX, mas “Amenidades” se impõe como seção específica de piadas, importante e presente em todas as edições de MI.

– a apresentação de diversas amostras de piadas de “Amenidades”, humor realizado há 100 anos. Um dos critérios que guiou nossa seleção foi o da contextualização pela própria época, seus costumes e novidades tecnológicas. Assim,

destacamos piadas sobre as “novidades” do automóvel, avião, telégrafo, rádio, a dança “charleston”, as jazz-bands, duelo, violência doméstica, trabalhadoras domésticas etc.

Referências

HATA, Jorge. O mundo infantil e revistas da editora Vecchi. Disponível em: <https://pt.linkedin.com/pulse/o-mundo-infantil-e-revistas-da-editora-vecchi-parte-i-hata>. Acesso em 08-04-24.

Guia dos Quadrinhos. Mundo Infantil /Vecchi. Disponível em: <http://www.guiadosquadrinhos.com/capas/mundo-infantil/mu094100>. Acesso em 10-04-24.

REVISTA MUNDO INFANTIL. Seção Amenidades (No 1 – 24;). 1929-1930. In: Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional.

Recebido para publicação em 28-07-24; aceito em 20-08-24